

FIGUEIRA, Eulálio; JUNQUEIRA, Sergio Rogério Azevedo (Org.).  
Teologia e Educação. Educar para a caridade e a  
solidariedade. São Paulo: Paulinas, 2012



O livro organizado por Eulálio Figueira e Sergio Rogério Azevedo Junqueira, adota a dinâmica da interdisciplinaridade com o objetivo de abordar aspectos diversos e refletir sobre o contexto da educação em diálogo com a teologia. Afirma-se a necessidade da busca de significado à vida embasado em valores e verdades que refletem no modo de ser e agir do humano.

Para tanto a obra foi ordenada em três partes: a primeira trata da História da Educação Cristã: suas concepções e práticas; em seguida reflete-se sobre os Fundamentos Teológicos e finaliza a obra explanando-se sobre os Aspectos Práticos.

Parte 1 – A História da Educação Cristã: concepções e práticas temos:

1. João Duque: apresenta em seu texto “Teologia e educação nas dinâmicas sociais” noções conceituais de educação, a contribuição da teologia à educação de crentes e não crentes tendo como categoria básica do ser humano a alteridade e, por fim, trata como o discurso teológico cristão pode contribuir para uma educação que privilegie a convivência na diversidade das dinâmicas sociais contemporâneas.
2. Faustino Teixeira: provoca o leitor com a temática “Aspecto pedagógico das religiões: a dimensão pedagógica da espiritualidade”. Aborda o a dinâmica pedagógica de ensinar como um exercício constante que na espiritualidade dá nova vida ao ser humano.

A espiritualidade possui o dom de irradiar cortesia, serenidade, delicadeza e paz, atributos transformadores das relações contemporâneas.

3. Antonio Marchionni: ilumina o terceiro capítulo do livro com o título “As artes liberais e a educação na Idade Média”, onde salienta que as artes em geral e as artes liberais possuem um mecanismo capaz de propiciar ao homem a realização de um discurso teológico coerente e próximo do que envolve o Mistério de Deus.
4. Magno Vilela: apresenta “O pensamento pedagógico de Santo Agostinho”, caminho no qual emerge a sede por ensinar e aprender; de como seu modo de ensinar está enraizado na mais pura pedagogia de dialogar para apreender.
5. No texto seguinte “A sagrada missão de educar: rastreando as conclusões de Medellín” os autores Mauro Passos e Luiz Carlos Itaborahy procuram demonstrar que o caminho de ensinar e aprender é realizado também pela Igreja, que tem sua história construída no tempo e espaço vislumbrando as realidades vigentes, as expectativas, os desejos e projetos de seu povo, que busca identidade e dignidade ao seu modo de ser, pensar, e agir de acordo com um projeto maior, um projeto de Deus.
6. Conclui-se a primeira parte e, ao mesmo tempo, insere-se o leitor na segunda, com Alípio Casali que apresenta o texto “Educação e Teologia: a epistemologia e a ética implicadas”. Um ensaio no qual se possibilita ao leitor entender o diálogo entre o educador e o teólogo enquanto formadores de seres inacabados que se recriam cada dia, e compartilham experiências e conhecimentos em suas relações pessoais e sociais, vislumbrando valores éticos e interpessoais.

Parte 2 – Fundamentos Teológicos promove uma reflexão teológica a partir das Sagradas Escrituras e da Tradição.

1. Carlos Mesters e Rafael Rodrigues da Silva propõem o texto “A educação no Antigo Israel e no tempo de Jesus”. Provocam o leitor a descobrir vestígios da pedagogia divina na estruturação

de uma educação que caminha para práticas que respeitem a diversidade religiosa.

2. Em seguida Edward Neves Monteiro de Barros Guimarães inicia seu texto “Provocações teológicas: o processo pedagógico da revelação e nossas práticas educativas” afirmando que o modo com que Deus age na auto-revelação oferece ferramentas pertinentes para otimização das práticas educativas. Merece destaque a forma como percebe o agir pedagógico nas práticas de ensino na relação de Deus com Abraão, na denúncia e anúncio dos profetas como ato formador e educador de seu povo, e na prática libertadora e pedagógica de Jesus que ensina tendo em vista uma ação edificadora e instauradora do Reino de Deus.
3. Dentro de uma perspectiva mais antropológica e filosófica, o próximo capítulo: “Educação e destinação humana: a liberdade entre finitude e a infinitude. Educação em e para a liberdade e a experiência da transcendência” de Manuel Tavares, traz uma reflexão a partir da referência teórica de Paul Ricoeur sobre a problemática da “finitude e infinitude humanas no âmbito de uma ontologia da desproporção do ser humano”. O autor reflete que o evangelizar e o educar viabilizam a reconstrução da história onde a educação e evangelização promovam uma libertação do ser humano, reconhecendo o ser como sujeito da história.
4. Donizete Xavier suscita em seu texto “A educação como missão da Igreja no Magistério eclesial” a questão da educação à luz da fé cristã, e define com educação autêntica e eficaz aquela que constrói a identidade humana de modo a ter entendimento que o bem comum é o desejo do agir de Deus na história. Ressalta a importância do Magistério e da Tradição como transmissores dos acontecimentos da fé, e da comunicação amorosa de Deus ao ser humano.
5. Como último texto desta etapa, temos “Educação e pluralidade religiosa” de Afonso Ligório Maria Soares, relacionando as inúmeras contribuições da pluralidade religiosa para o ensino e as diferentes práticas pedagógicas. Considera primordial que a religião responda às inquietudes do ser. Sublinha que o diálogo entre as religiões,

a partir da teologia própria de cada uma, é uma urgência para formar pessoas que estejam abertas frente a um pluralismo sadio e benéfico. Termina o texto propondo um avançar dialógico entre ciência e religião, teologia e ciência da religião tendo como meta a construção de uma educação para a paz.

A terceira e última parte do livro: Aspectos Práticos – Nos quatro capítulos finais, pretende-se oferecer pistas de como a educação, ao superar os desafios pedagógicos, pode se tornar produtiva e proveitosa no formar do ser; e de como a teologia, quando bem articulada, na sua argumentação e fundamentos, pode se tornar uma grande parceira no diálogo com a realidade atual.

1. Ubiratan D'Ambrosio escreve “Desafio atuais para a educação crista” onde retrata como a realidade socioeconômica interfere nas bases e estruturas de práticas educativas tendo como foco o ser humano que está sendo formado. O autor trabalhará conceitos como homem, complexidade da vida humana, solidariedade, cooperação e transcendência; afirmando que a educação cristã deve estar pautada nessas realidades e experiências próprias do ser humano.
2. Em seguida, Mario Antonio Sanches articula em “A teologia e a dimensão ética da prática educativa” a argumentação teologia e ética como instrumentos de identificação de sentido do ser. A teologia apresenta no seu discurso um sentido da vida que é percebido através da experiência de transcendência do homem com o Sagrado, assim, o agir humano deve ser ético, ou seja, baseado nesse discurso, nesse acreditar, nessa relação com o divino capaz de transformar pessoas e dignificar o humano. Neste contexto, afirma que a educação deve formar para a relação com a transcendência, onde se valoriza o ser humano como um todo, em suas dimensões pessoais, culturais, sociais, econômicas e religiosas.
3. No texto de Eulálio Figueira “Ensinar ou formar? Uma relação entre o conhecimento e o convencimento” explana-se a necessidade da construção de um discurso religioso que se assemelhe ao discurso científico no sentido de ter um conteúdo argumentativo

que responda as inquietudes pertinentes ao diálogo religião e sociedade, construindo uma identidade pedagógica que use método pedagógico próprio ao ensino como formador de indivíduo.

4. Conclui Sergio Rogério Azevedo Junqueira com “Ensino Religioso: aspectos práticos” destacando a importância de dar forma ao ensino religioso, definindo conteúdos, carga horária, formação da docência, métodos, pedagogia e práticas de ensino que possibilitem ao mesmo ser entendido como matéria ou disciplina. Sinaliza caminhos para atingir as quatro finalidades do Ensino Religioso declaradas no Coner e aponta para sua importância na formação individual e social.

A obra provoca os leitores a buscar novas perspectivas e ações pedagógicas para o ensino e a formação do ser humano. Para tanto os convida a passear por horizontes, teológicos, filosóficos, antropológicos e pedagógicos com o intuito de proporcionar um processo de educação que, como os autores sugerem, equipara-se ao movimento kenótico da Encarnação, onde Deus em um único ato troca tudo com os seres humanos.

A educação deve ser compreendida como caminho para a formação de cidadãos responsáveis e preocupados com a justiça e a paz. Nesse âmbito, a reflexão teológica torna-se útil para o diálogo, em meio à diversidade, que busca uma realidade perene e acredita ser a dignidade do ser humano o objetivo dessa ação. Sendo assim, as propostas educativas e o dizer teológico são desafiados a buscar uma visão de mundo universal, mais global e menos fragmentada, dinâmica e não estacionada; que acompanhe a diversidade e rapidez da vida atual.

*Boris A. Nef Ulloa\**

\* Prof. Dr. Pe. Boris A. Nef Ulloa do Departamento de Teologia Fundamental – PUCSP. baulloa@pucsp.br; banefulloa@gmail.com.